

## coluna do broadcast

# Carlyle é responsável por dívida da Urbplan, diz juiz

O Carlyle Group, que atua na administração de ativos alternativos, em private equity e serviços financeiros, foi considerado responsável por uma dívida da Urbplan tomada do Banco BBM, mesmo após ter vendido a loteadora, em 2017, para um grupo de investidores. A sentença é de primeira instância e ainda deve ter desdobramentos. É, no entanto, a primeira vez que um juiz acata pedido de um dos credores para responsabilização do fundo por dívidas que agora fazem parte do processo de recuperação judicial da Urbplan. Isso quer dizer que, se decisões semelhantes forem tomadas em outras instâncias da Justiça, mais credores poderão se sentir estimulados a cobrar suas dívidas do Carlyle, RE Brasil e BRL Partners FIDC, por meio dos quais detinham recebíveis e lotes da Urbplan.

JONATHAN ERNST/REUTERS-3/5/2012



» **Sentença.** Entre os maiores credores da Urbplan está a securitizadora Gaia, com cerca de R\$ 200 milhões. O pano de fundo da discussão judicial são alegações de que o Carlyle esvaziou o patrimônio da Urbplan com a transferência de recebíveis e lotes, mesmo com os sinais de que a loteadora mostrava fragilidade financeira. A empresa pediu recuperação judicial oito meses após sair das mãos do Carlyle. O juiz, em sua decisão, afirma que a Urbplan e o Carlyle “agiram conjuntamente abusando da personalidade jurídica, visando à dissipação do patrimônio da loteadora, em prejuízo de seus credores, configurando a prática de fraude”.

» **Outro lado.** Procurada, a Urbplan informou que sua recuperação judicial corre em foro distinto da referida decisão de primeira instância. Portanto, não cabe manifestar-se. O Carlyle Group esclareceu que a Urbplan foi até 2017 um investimento proprietário indireto do The Carlyle Group L.P, separado e sem relação com os investimentos realizados no Brasil pela gestora de recursos de terceiros. O Carlyle Group disse ainda que a RE Brasil e o BRL

Partners FIDC irão recorrer da decisão no Tribunal de Justiça.

» **Meu MEI.** O banco Safra quer abocanhar um pedaço do disputado mercado dos pequenos negócios e microempreendedores (MEI) com sua maquininha, a Safrapay. Para atraí-los, oferecerá terminais sem custo e aluguel, e 100 dias de taxa zero nas transações.

RAMON VASCONCELOS/GLBDD/DTVL/GACAO



» **BBB.** Assim como os concorrentes, o Safra também apostou em um padrinho popstar para suas maquininhas: o apresentador Tiago Leifert. O banco entrou na arena em 2017 em uma ofensiva para obter as receitas de aquisição de seus clientes que até então estavam sendo dadas de bandeja para os concorrentes em um mercado que movimenta mais

ALINE BRONZATI  
CYNTHIA DECLIEDT  
FERNANDA GUIMARÃES  
E-MAIL: COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

de R\$ 1 trilhão em transações por ano. Agora, faz uma nova ofensiva para disputar os MEIs – segmento com competição acirrada: a GetNet, do Santander, lançou a vermelhinha, a Cielo comprou a Stelo e a Rede, do Itaú Unibanco, tem a Pop. Recentemente, a Stone também entrou na disputa nesse nicho.

» **Compartilhar.** Presidentes e fundadores de grandes empresas, ligados à comunidade judaica, vão compartilhar seus conhecimentos com empreendedores. Entre eles, Claudio Bobrow (fundador da Puket), Richard Stad (Aramis), Semy Dayan (Daycoval), Alexandre Lafer Frankel (Vitacon), Joseph Nigri (Tecnisa), Tufi Duek (Forum e Triton) e Raphael Klein (Kivik Ventures), que vão atuar como mentores do programa de aceleração Merkaz 2019.

» **Inscrições abertas.** O projeto é uma iniciativa conjunta entre o coworking Merkaz, o clube A Hebraica de São Paulo, a Congregação Israelita Paulista, o Fundo Comunitário e a Kyvo Design. Até cinco startups das áreas de construção, educação, saúde, fintechs e varejo serão selecionadas para o programa, que abre inscrições amanhã, dia 11.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO-22/9/2017



» **Check in.** A Ciclic, de BB Seguros e Principal, começa a atacar novos mercados no digital. Constituída com foco na venda de planos de previdência privada, vai avançar agora para seguro viagem. Para viabilizar a oferta para viajantes locais e internacionais, a novata fechou com a seguradora norte-americana Starr e sua empresa de assistências, a suíça Assist Card, que vai operar o produto.

» **Destino inexplorado.** O interesse de gigantes como a seguradora do Banco do Brasil e a Principal Financial Group, que também são sócios na Brasilprev, em uma plataforma digital de venda de seguros tem como pano de fundo marcar presença em um canal que é pouco explorado no Brasil. No caso do BB, além de ampliar receitas de venda de seguros que não embutem o risco da operação, a aposta mira também os não-bancarizados.

COM CRISTIANE BARBIERI

## CELSO MING



E-MAIL: CELSO.MING@ESTADAO.COM

# O liberalismo sob ataque

O professor Bolívar Lamounier acaba de publicar na internet interessante e compacto artigo sobre a atual crise do liberalismo: *O fim dos tempos liberais?*

Seu ponto de partida é o surgimento das propostas liberais como reação ao poder absolutista que prevaleceu até metade do século 18 e deu lugar à imposição de “limites à ação do estado, ao seu tamanho e ao seu poder (...) o respeito aos direitos individuais, à propriedade privada e aos contratos”.

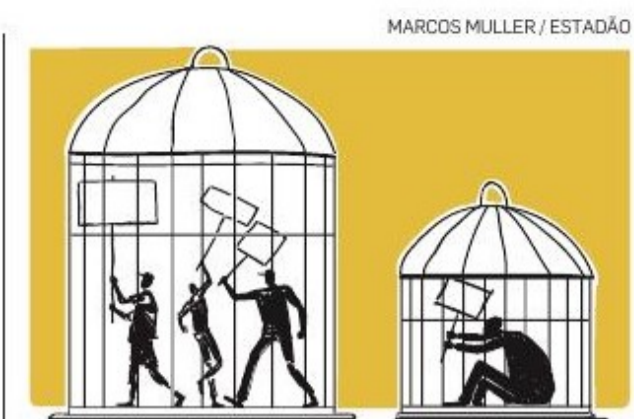
E ele envereda pelos atuais desafios enfrentados pelo pensamento liberal em todo o mundo, especialmente pelas reações antiglobalistas, de repúdio sistemático às instituições mundiais criadas a partir dos princípios liberais desenvolvidas nos últimos dois séculos. Hoje, proliferam movimentos populistas que defendem interesses nacionais imediatistas, que solapam as liberdades, propugnam maior intervenção do estado na economia e solapam a atual ordem global.

Esses movimentos anti liberais são cada vez mais visíveis e se espalham pelos quatro pontos cardiais. A vitória eleitoral de Donald Trump e seu slogan (*put America first*); a campanha do Brexit (*take back control*); o brado da direita na França (*la France pour les français*); os apelos dos direitistas da Itália (*prima gli italiani*); e o separatismo da Catalunha (*fem la Republica Catalana*) são algumas manifestações de insatisfação que têm em comum a atual incapacidade dos estados nacionais de cumprir seus compromissos com a criação de empregos, com a distribuição de bem-estar e de cumprimento dos direitos sociais às classes médias, cada vez mais ressentidas. O artigo de Lamounier vai por aí.

Talvez pudesse ser sugerido que as raízes desta crise podem ser encontradas no questionamento de conceitos ainda mais profundos.

O Renascimento colocou o homem e os valores humanistas no centro de tudo, processo que culminou no iluminismo e na Revolução Francesa, com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Declarações de liberdade estão nas constituições. Mas a crença de que o ser humano é dotado de livre-arbítrio e, assim, detém o controle da história e do Direito, há muito vem sendo deslocada do lugar ocupado até recentemente.

Em meados do século 19, Karl Marx propôs que a ação humana é condicionada pelas relações de produção e pelas forças desencadeadas pela luta de classes. O biólogo inglês Charles Darwin desenvolveu sua teoria da evolução segundo a qual as espécies, entre elas a humana, são fruto de longo processo de mutação e de seleção natural, e não da livre escolha, que desembocou na sobrevivência dos mais aptos. O pai da psicanálise, Sig-



MARCOS MULLER / ESTADÃO

mund Freud, descobriu que a maioria das decisões humanas é gerada por mecanismos inconscientes, e não por opções racionais. O pensador espanhol Ortega y Gasset, nas *Meditaciones del Quijote*, expõe descoberta de grande clareza: “Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo”. Ou seja, a circunstância é parte importante do processo que conduz o indivíduo.

Ou seja, embora a escravidão sobreviva em bolsões isolados, o DNA e demais fatores genéticos, a educação, a publicidade, as imposições da sociedade, o controle exercido pelo grande irmão e pelos algoritmos agora em nuvem, e o jogo de poder – geopolítico, nacional ou até mesmo familiar – impõem restrições ao exercício do livre-arbítrio, que se pretende soberano e determinante.

A liberdade é questão de tamanho da gaiola. É conclusão que pode estar mais perto da verdade do que repisadas afirmações de que o homem é fruto de suas escolhas feitas em total liberdade de consciência, que dotam o indivíduo de fonte natural de autoridade, fundamentos que justificam o movimento liberal.

O que vem aí no lugar da ideologia hoje em crise, aponta Lamounier, é questão em aberto. Mesmo se o Brexit vier a ser revertido, é mais provável que se mantenham e até se fortaleçam as condições que puseram em marcha os movimentos populistas. Ou seja, a atual ordem geopolítica global continuará sob pressão. O desafio maior das instituições liberais será o de se reequacionar diante das enormes transformações demográficas e tecnológicas que já estão aí ou ainda a caminho.

Puxando agora para nosso sofrido Brasil, o confuso governo Bolsonaro enfrenta sério conflito. A política econômica é conduzida por um grupo de economistas que professam a cartilha liberal. Mas o próprio presidente, o chanceler, o ministro da Educação, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o ministro do Meio Ambiente pregam ideais moralistas e o acirramento do controle do estado nacional sobre o que chamam de vícios do globalismo. Nesse sentido se identificam mais com as tais forças nacional-populistas do que com os ideais liberalizantes.

Quanto isso pode subsistir nesse estado caótico é o que ainda se verá.

## Alto Escalão | LUANA PAVANI | E-MAIL: LUANA.PAVANI@ESTADAO.COM

### Vale tem presidente interino

Após pedido de afastamento temporário de Fabio Schvartsman, a presidência da Vale está interinamente com Eduardo Bartolomeo, então diretor executivo de Metais Básicos.

» **Oi.** Para dirigir a área de Energia, contratou Bernardo

Scudiere (ex-SGP Solar e EBX).

» **Vamos.** Ex-diretor da BR Distribuidora, Gustavo Couto vem como presidente.

» **Unidas.** Renan Rocha veio do Mercado Livre para comandar Tecnologia e Inovação.

» **Mercado Eletrônico.** Bruno Beneduzzi foi promovido de gerente a diretor comercial.

» **Conta Azul.** Gabriel Manés passa a head da estratégia de contabilidade.

» **AeC.** Cláudio Brito deixa a área digital com Marco Aurélio Machado e assume a diretoria comercial.

» **F.biz.** Adriano Alarcon saiu da DM9 para ser Chief Creative Officer, e Alessandro Bernardo foi promovido a VP de criação.

» **VerdeMed.** Fabio Lampugnani está na diretoria executiva para América Latina.

» **ABTP.** O novo presidente é Jesualdo Conceição da Silva.

» **Nobox.** Marcus Kawamura é o novo CCO e sócio.

» **Outbrain.** Alexander Erlmeier foi promovido a diretor internacional.

» **Omiexperience.** Fabio Flaksberg chega para diretor de operações.

» **Sita.** Luiz Castanha é o dire-

tor de vendas do Brasil.

» **Abrabe.** A nova presidente executiva é Cristiane Foja.

» **Ecoville.** Lineu Bueno (ex-Bombriil) entra como diretor industrial.

» **etrip.** A agência de viagens conta com Vinicius Gonçalves como diretor executivo.

## Editorial Econômico

### Em todo o País há queda do estoque de imóveis



A redução de estoques de imóveis já constatada no mercado paulistano tem dimensão nacional, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic). Há, portanto, o risco de desequilíbrio entre a oferta e a deman-

da de imóveis no País, que poderia provocar, no futuro, alta de preços, pois parte das empresas de construção ainda opera com cautela após a longa recessão do setor, evidencia a última *Sondagem Indústria da Construção* da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Nos cálculos da Cbic, o estoque de imóveis no País caiu de 161,8 mil, em 2016, para 143,9 mil, em 2017, e para 124 mil, em 2018. “O estoque atual equivale a 11 meses de venda”, notou o presidente da Cbic, José Carlos Martins. “Isso já representa uma preocu-

pação quanto à falta de produtos para venda no futuro”, acrescentou.

A discrepância entre oferta e demanda foi agravada pela perda de ímpeto das contratações do programa de habitação popular Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Em janeiro de 2018, essas contratações abrangiam 78 mil unidades, número que caiu para apenas 14 mil em janeiro de 2019. Como o MCMV vinha sendo o carro-chefe do mercado residencial nos últimos anos, qualquer mudança tem grande peso na avaliação da conjuntura imobiliária. Até agora, segundo re-

portagem do *Broadcast*, serviço noticioso online da *Agência Estado*, ainda não foi divulgada a meta de unidades a serem construídas no âmbito do MCMV em 2019.

Em janeiro, segundo a CNI, a indústria da construção mostrava dificuldades de recuperação e mantinha elevada ociosidade, com utilização de apenas 55% da capacidade instalada. Os empresários da construção ainda alimentam boas expectativas para este ano, mas os números caíram em relação ao fim do ano passado. As intenções de investimentos cresceram em

relação a igual período de 2018, mas estão em nível pouco satisfatório. Como a *Sondagem Indústria da Construção* inclui não apenas companhias que atuam no segmento residencial, é possível que as limitações de investimentos contratados pelo setor público provoquem uma piora dos indicadores em geral.

No segmento residencial de médio e alto padrões, a Cbic prevê um cenário favorável para este ano, com crescimento entre 20% e 30% dos lançamentos e das vendas financiadas com recursos das cadernetas de poupança.

**TRADINGNEWS**  
FUNDAMENTAL PARA AS DECISÕES  
DOS SEUS INVESTIMENTOS

- Notícias e cotações em tempo real
- Sala de mercado com a Redação Broadcast
- Produto ideal para investidores pessoa física



ACESSE [WWW.TRADINGNEWSBROADCAST.COM.BR](http://WWW.TRADINGNEWSBROADCAST.COM.BR)

**TRADINGNEWS broadcast**